

Resenha

LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2012.

Por Carolina Langnor, Claudia A. Prestes e Douglas Z. Silvestre

Há muito se discute as pesquisas no Brasil, tendo nos últimos anos aumentado a preocupação com a metodologia de pesquisa. Movido pela experiência e interesse nesse estudo, o professor Sérgio Luna reúne em seu livro reflexões sobre problemas e anseios que envolvessem a temática da metodologia de pesquisa, com a intenção de auxiliar pesquisadores no planejamento e desenvolvimento de seus trabalhos. Apesar de haver alguns anos da edição do livro, as discussões, observações e orientações contidas nele permanecem atuais e de grande relevância, como descreveremos a seguir.

Inicialmente, Luna preocupa-se em demonstrar que a pesquisa busca a produção de conhecimentos novos que contribuam socialmente e teoricamente para a área em questão, fazendo-se necessário que a organização do trabalho seja articulada entre os conceitos e teorias, estabelecendo relações entre os trabalhos desenvolvidos, com a preocupação de torná-la pública e acessível.

Logo, o autor apresenta alguns caminhos a serem seguidos para a elaboração de um projeto de pesquisa, mesmo não sendo possível estabelecer normas específicas para essa atividade, pois, segundo ele, o pesquisador deve estar atento às adaptações necessárias de acordo com os resultados que seus estudos apontarem; portanto, pretende sugerir um rumo e colaborar com a reflexão existente no planejamento.

A partir disso, o autor elenca nove conteúdos considerados básicos para a produção da pesquisa, os quais serão tratados a seguir.

O passo inicial da pesquisa é a *formulação de um problema*, que inclusive, pode ser elaborada a partir de observações da realidade ou levantamento de informações, de modo que o problema tenha o máximo de clareza possível, pois, dessa forma, os encaminhamentos posteriores serão mais adequados.

O aspecto seguinte trata do *levantamento de informações* necessárias para responder a pergunta. O autor revela então, a partir de um exemplo, de que maneira o levantamento dessas informações pode iniciar como um encaminhamento da pergunta inicial, que em seguida, demanda respostas adicionais e não diretas a diversos aspectos que surgem a partir do problema e irão colaborar para o encaminhamento da resposta.

Vale destacar o cuidado que o pesquisador deve ter com a viabilidade do projeto de pesquisa, levanto em conta tempo, recursos e tecnologia à disposição, de modo que possa considerar a relevância de tais informações e quais poderão ser tomadas como dados da pesquisa.

O pesquisador, após ter detalhado o seu problema de pesquisa e ter determinado as informações necessárias para responder as suas perguntas, vai *selecionar as melhores fontes dessas informações*. Primeiramente faz-se necessário classificar essas fontes, e Luna sugere quatro modelos:

- Observação direta que "(...) (se) refere ao registro de uma dada situação/fenômeno enquanto ela/ele ocorre" (LUNA, 2002, p.51). Considerada a mais direta das fontes, conforme as circunstâncias da pesquisa, esta é dependente das questões a responder e do problema elaborado, estando sujeita às questões e dúvidas de múltiplas ordens.

- Observação indireta é aquela que usa "(...) indícios ou pistas como informações das quais se deduzem outras informações" (LUNA, 2002, p.52). Essa observação, segundo Luna, pode ser feita quando se carece de

informações mais diretas, ou não há a intenção de interferir na situação estudada. O autor cita como exemplo, pesquisas feitas que, ao tornar necessário refazer o caminho da pesquisa, acabou-se não usando a fonte direta de informação, mas sim outros meios que continham formações iguais/parecidas.

- Relato verbal direto/indireto é considerado fonte controversa de informação, onde não se estuda os casos em si, mas sim a observação (de alguém), estando sujeita às interpretações que sofrem, às interferências momentâneas, emotivas, de outro interesse, etc. Dependendo da relação entre a fonte e a informação, "(...) o relato será tanto mais direto quanto menor for a intermediação entre a fonte e a informação que se deseja obter" (LUNA, 2002, p.53).

- Documento é a fonte de informação que contém registros de diferentes formas, desde dados oficiais até correspondências pessoais, entre outros, podendo ser direta ou indireta. Segundo o autor, no caso de documentos, a denominação passa a ser fontes primárias ou secundárias, por exemplo, as "obras originais de um autor, são consideradas como primárias, enquanto as traduções e comentários sobre esse autor já são consideradas fontes secundárias" (LUNA, 2002, p.54).

Feita a escolha entre estes tipos de fontes de informação, fica claro que, qualquer que seja o tipo escolhido, o pesquisador arcará com efeitos característicos, sendo que um modo de minimizar tais efeitos é escolhendo as fontes mais diretas possíveis. Na escolha de fontes indiretas é necessário que algumas questões sejam resolvidas com bastante cautela e observação. Sérgio Luna cita como exemplo de fonte indireta o relato verbal de uma "autoridade" que tem um status social que o cargo lhe dá em um determinado assunto. Por se tratar de uma autoridade, a fonte acaba por se tornar direta. Mas, dada a escolha, avaliações devem ser feitas ao recorrer a tal autoridade como: o que difere aquilo que a fonte sabe daquilo que opina? Qual o grau de neutralidade/senso-crítico da pessoa? Entre outras.

Depois de estabelecidas as fontes, o caminho a seguir é determinar os procedimentos para a **coleta das informações**, que pode variar de acordo com o tipo de fonte encaminhada, considerando sempre os aspectos positivos e negativos de cada tipo de coleta de modo a explorar ao máximo as possibilidades da pesquisa.

Com as informações obtidas, se faz necessário o **tratamento dessas informações**, a fim de permitir o encaminhamento às perguntas. Mesmo que algumas coletas sejam tão diretas que já apresentem um dado, outras ainda necessitam ser transformadas em um, sendo que as possibilidades dessa transformação podem variar entre métodos de tratamentos já existentes ou não.

Para a análise dessas informações, é necessário o uso de um **sistema teórico** a fim de interpretá-las, sendo que, entre outros, estão o levantamento da situação atual da área a ser pesquisada, a revisão teórica, a revisão de pesquisa empírica e a revisão histórica. Para Luna, tais estudos podem levar à formulação de diversas outras perguntas que podem funcionar como base para pesquisas, cabe ressaltar também que, mesmo com o campo teórico, que sugere uma facilidade para a elaboração de regras com relação aos seus encaminhamentos, o autor afirma a flexibilidade dos processos e a importância de perceber a possível necessidade de mudança nos encaminhamentos em cada caso.

No início dos trabalhos, é fundamental que o pesquisador faça um planejamento de toda a produção do texto, para que a apresentação do conteúdo seja clara e objetiva, facilitando também a **produção de respostas à pergunta formulada**. Certamente que, durante o processo, poderá haver necessidades de alterações, o que não significa prejuízos para o pesquisador. Planejar e organizar o texto, por exemplo, em subtítulos, deixa a sequência do texto já elaborada (LUNA, 2002). Não fazer esse planejamento coloca o pesquisador no risco de, ao fim do trabalho, "(...) o resultado seja uma longa sequência de análises que não se fecham e no qual o final tem pouca ou nenhuma relação com o início" (LUNA, 2002, p. 97). Sérgio Luna ainda sugere que em cada tópico exista uma introdução e conclusão do assunto.

Vale destacar que, a apresentação dos resultados deve caminhar com a preocupação no **grau de confiabilidade dos resultados** obtidos, sendo importante que o pesquisador não somente apresente as análises, mas mostre os modos como transformou as informações em dados e defenda os motivos de ter atingido suas conclusões.

Por fim, o pesquisador deve indicar em seu trabalho a **extensão dos resultados**, ou seja, explorar as

possibilidades de que os resultados obtidos, se em condições diferentes, poderiam produzir conclusões semelhantes. Esta generalidade amplia o poder explicativo dos resultados de uma pesquisa.

Luna aponta para a necessidade de que as análises do pesquisador superem a mera constatação das informações coletadas. As conclusões obtidas devem dar conta de explicar de que condições dependeram os resultados da pesquisa, os fatores que delinearão e contextualizaram o processo. Deste modo, o pesquisador poderá considerar possíveis vieses nas condições da pesquisa e, se necessário, rever seu planejamento. O pesquisador deve considerar em seu planejamento certo controle a respeito das condições que influenciarão a interpretação dos resultados. “Quanto mais controladas forem as condições de uma pesquisa, maior o rigor metodológico, maior a fidedignidade e menor a generalidade dos resultados” (LUNA, 2002, p. 72).

A intenção do autor, nesta obra, é trazer ao pesquisador um direcionamento crítico da formulação de um projeto de pesquisa. Neste processo o pesquisador pode estar sujeito a impasses quanto aos aspectos que delimitam uma pesquisa. Neste sentido, Luna destaca que existem diferenças quanto à relevância e a finalidade do projeto de acordo a área de atuação.

O projeto de pesquisa versus programa de pesquisa – O conhecimento capaz de produzir respostas relevantes para problemas complexos não será construído em um único projeto de pesquisa individual, mas a partir de um trabalho de criação coletiva. Um projeto grandioso, em que cada tema é amplamente analisado, consiste em um programa de pesquisa. O pesquisador que se propõe a estudar um assunto deve, a partir de um contexto maior, como um programa de pesquisa, delimitar seu projeto a fim de que seu problema de pesquisa encontre resultados que possam contribuir para a área de conhecimento escolhido. Luna afirma que “o melhor teste da relevância de um problema é o confronto com o que pesquisadores e profissionais vêm fazendo na área” (LUNA, 2002, p. 38).

A diferença entre o pesquisar e o prestar serviços – Nos últimos anos a relação do pesquisador com a transformação da realidade se intensificou, sua imersão na situação natural aumentou a relevância do conhecimento produzido. Também aumentou seu interesse em intervir na realidade pesquisada seja por uma ação direta ou pela dimensão das questões sociais abordadas em seu trabalho. No entanto, é preciso distinguir o que é uma pesquisa e o que é uma prestação de serviço. De acordo com Luna, o fato de que uma imersão na realidade e o compromisso com ela possam ser produtivos, não se configura suficiente que esta intervenção seja caracterizada como uma pesquisa. O autor assinala que não se pode fazer um juízo de valores quanto à escolha de qualquer uma das atividades. No entanto, cada uma terá um ponto de partida e de chegada que implicam em objetivos, procedimentos e resultados diferentes.

O profissional do projeto de intervenção, nem sempre um pesquisador, direciona seu trabalho a partir do que Luna intitula *queixa*, esta expressada por um interlocutor – um indivíduo, um grupo ou uma comunidade. Deste modo, a finalidade do seu serviço será a proposição de uma solução, caso isto ocorra, poderá dizer-se que o serviço prestado cumpriu sua função.

A prestação de serviço está sujeita a uma *validação social*, ou seja, o projeto se faz relevante pelos seus efeitos. Por esta razão, nem sempre haverá um compromisso com os procedimentos metodológicos empregados na formulação e execução do projeto.

Diferentemente da prestação de serviço, o principal critério para definir uma pesquisa é a produção de conhecimento novo, neste sentido, “o conhecimento deve ser relevante para a comunidade científica” (LUNA, 2002, p.23).

Por mais verdadeiro que seja o fato de que teoria e prática precisam interagir continuamente [...] ambas – prestação de serviço e pesquisa – têm objetivos e interlocutores diferentes que desempenham funções diferentes no processo de desenvolvimento do conhecimento (LUNA, 2002, p. 26).

Sérgio Vasconcelos de Luna traz questionamentos imprescindíveis para um pesquisador que busca efetuar seu trabalho de modo que ele apresente rigor e fidedignidade no meio acadêmico. Em toda a sua obra, o autor procura por em detalhes os processos e as etapas para se produzir uma pesquisa que tem como objetivo central sua consistência.